

THEREZINHA DE CASTRO E SUA GEOPOLÍTICA
THEREZINHA DE CASTRO AND HER GEOPOLITICS
THEREZINHA DE CASTRO Y SU GEOPOLÍTICA

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluízio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuomar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatiçara Oliveira da Silva**

1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC-AM.

2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA-ENS.

3 Graduando em Geografia pela UEA-ENS.

4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira-AM.

5 Graduada em Biologia.

6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.

7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.

8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

9 Graduada em História. Professora da SEDUC-AM.

10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.

11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.

13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.

14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.

16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD-UFPI.

17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.

18 Graduando em Geografia.

19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC-AM.

20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.

21 Professora do CSTB-UEA, Mestre em Genética.

Resumo: Therezinha de Castro foi uma renomada geopolítica brasileira, começou a pensar, o país no contexto de sua posição geográfica no mundo, analisando a composição do país, como é inserida pelas bacias oceânicas, e demonstra a posição do Brasil e sua proximidade da continente gelado, que segundo a mesma o país deve ter uma posição de destaque pela sua posição e papel nas américas, que pretende ser um protagonista internacional, e é um representante estratégico do mundo em desenvolvimento, ele ainda deve pensar em seus problemas internos, dentre eles o desenvolvimento da Amazônia com o restante do território brasileiro, que deve ser preocupação do país, dado a quantidade de elementos naturais estratégico para o país, com isso teremos com metodologia artigos sobre assunto de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos, neste sentido ainda se faz presente se pensar no termos de espaço e poder numa perspectiva territorial.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPOLÍTICA, THERIZINHA DE CASTRO, POSIÇÃO.

ABSTRACT Therezinha de Castro was a renowned Brazilian geopolitician, she began to think about the country in the context of its geographical position in the world, analyzing the composition of the country, how it is inserted by the ocean basins, and demonstrates the position of Brazil and its proximity to the continent ice cream, which according to it the country must have a prominent position due to its position and role in the Americas, which intends to be an international protagonist, and is a strategic representative of the developing world, it must still think about its internal problems, among them the development of the Amazon with the rest of the Brazilian territory, which should be the country's concern, given the quantity of natural elements strategic for the country, with this we will have articles on the subject from indexed magazines and academic works, in this sense it is still present to think in terms of space and power from a territorial perspective.

KEYWORDS: GEOPOLITICS, THERIZINHA DE CASTRO, POSITION.

Resumen: Therezinha de Castro, reconocida geopolítica brasileña, comenzó a considerar al país en el contexto de su posición geográfica en el mundo. Analizó su composición, su inserción en las cuencas oceánicas y demostró la posición y proximidad de Brasil al continente helado. Según ella, el país debería ocupar una posición destacada debido a su posición y rol en el continente americano. Aspira a ser un actor internacional y un representante estratégico del mundo en desarrollo. También debe considerar sus problemas internos, incluyendo el desarrollo de la Amazonia junto con el resto de Brasil, lo cual debería ser una preocupación para el país, dada la cantidad de elementos naturales estratégicos. Esta metodología incluirá artículos sobre el tema en revistas indexadas y artículos académicos. En este sentido, sigue siendo relevante considerar los términos de espacio y poder desde una perspectiva territorial.

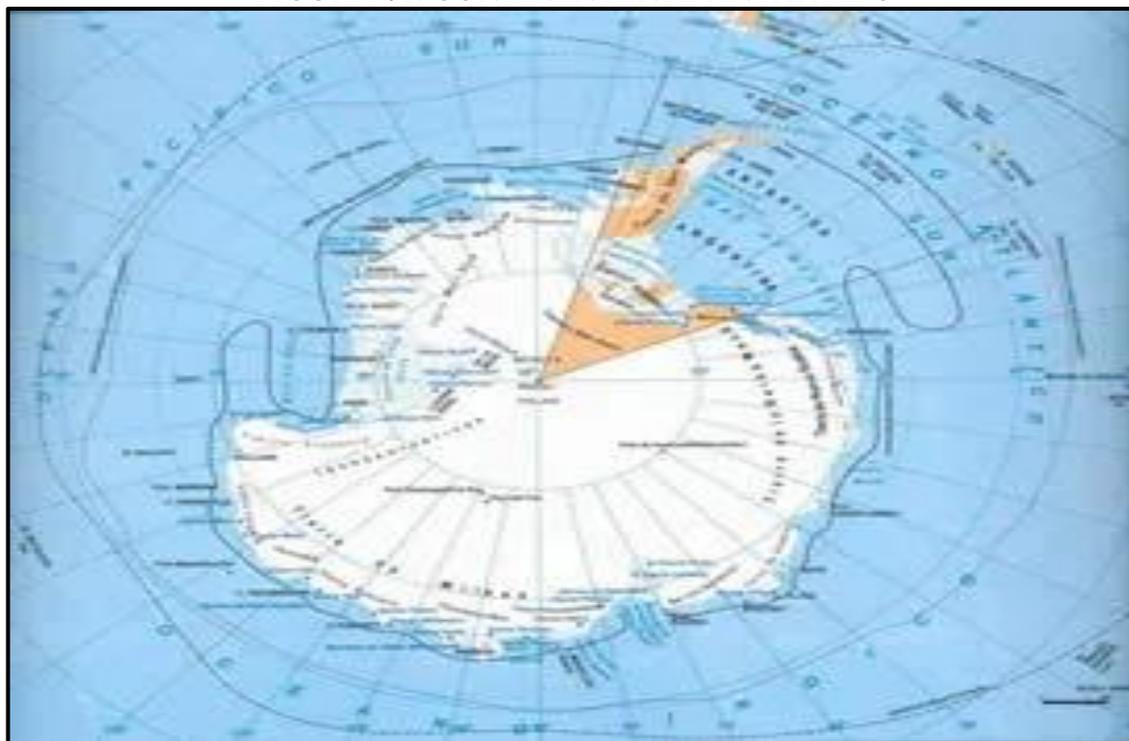
PALABRAS CLAVE: GEOPOLÍTICA, THERIZINHA DE CASTRO, POSICIÓN.

INTRODUÇÃO

Therezinha de Castro se preocupou com o continente Antártico, e, por sua proximidade com o Brasil, ela defendia que o país, dada a sua hegemonia, deveria ser um dos detentores do continente gelado.

Para Therezinha de Castro, a proximidade geográfica com a Antártica representava uma oportunidade estratégica para o Brasil. A autora acreditava que a posição de destaque do país no cenário mundial conferia-lhe o direito e a responsabilidade de participar ativamente na governança e na exploração científica do continente austral. Sua visão pioneira, alinhada a um projeto de nação com ambições geopolíticas, buscava legitimar a presença brasileira no Polo Sul, reforçando o poder e a influência do país no hemisfério.

FIGURA 01: CONTINENTE ANTÁRTICO



FONTE: mapa+da+antartida+de+paíse+que+tem+base

No âmbito da geopolítica, o Brasil ganha destaque por sua aproximação a Antártica. Outro ponto que fortalece o papel brasileiro nesse continente são as pretensões geopolíticas diante dos demais países da América do Sul. O Brasil, que tem uma economia robusta nas Américas, aspira a se tornar uma potência mundial, assumindo o papel de guardião do Atlântico Sul, dada a sua importância geopolítica nos mares do sul.

Com essa mesma lógica, o mundo ainda se configura em torno da Bacia Atlântica, e o Brasil se desponta, como um país importante nessa bacia oceânica, junto com os Estados Unidos

da América do Norte, tendo este a ter uma importância mundial. Com isso se fortalece nos primórdios com essa geopolítica a teoria ou geoidologia meridionalista.

A teoria geopolítica meridionalista define de forma coerente a inserção global das nações do Hemisfério Sul, destacando as características da geografia regional hemisférica e os movimentos da política externa de seus polos mais proeminentes. O meridionalismo reivindica ainda uma redistribuição do poder mundial em favor dos povos do Sul, preconizando a necessidade de superação dos obstáculos geográficos ao desenvolvimento hemisférico que se manifesta no atraso do nível de desenvolvimento das tecnologias tropicais, no maior custo dos fretes marítimos decorrentes das maiores distâncias geográficas entre as nações do hemisfério, na falta de integração nacional e regional das infraestruturas de transportes, energia e comunicações. Em contrapartida, o meridionalismo procura incentivar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias mais adequadas às condições climáticas locais (calor, umidade, maresia) e de custos intermediários, de forma a atender a mercados hoje não plenamente atendidos pelas multinacionais do Hemisfério Norte, caso dos setores agrícola, automotivo, químico farmacêutico, eletrônico, etc. (de Albuquerque, p. 6, 2024)

Com isso, vemos o resgate da importância da localização do extremo sul do oceano Atlântico, o que demonstra uma geoidologia no projeto de Potência Mundial. Foi a geógrafa e historiadora Therezinha de Castro que trouxe à tona essa ideia com seu pragmatismo realista, em sua teoria que coloca o Brasil em destaque no cenário internacional.

Para Therezinha de Castro, o mundo passa a ser constituído, depois da Guerra Fria, com uma linha que separa o norte e o sul. Essa divisão ficou mais nítida no momento atual, com o liberalismo organizado pelos países centrais. Esses países não querem perder sua posição de centralidade e, por isso, tentam hegemonizar o mundo com a famigerada globalização, solapando os nacionalistas em prol de uma cultura de mundialização. Como vemos na figura abaixo.

FIGURA 01: DIVISÃO DO MUNDO ENTRE NORTE E SUL



FONTE: mapa+da+divisãO+NORTE+E+SUL

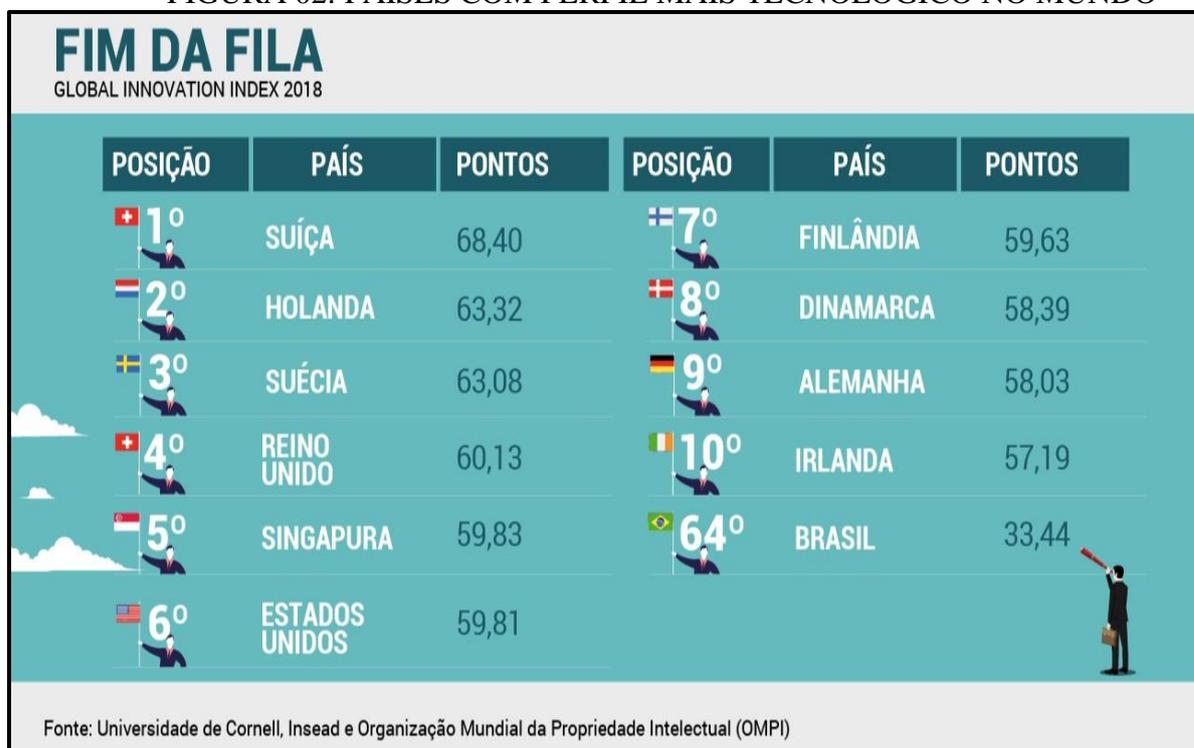
O economista americano, Samuel P. Huntington, é bastante conhecido pela teoria apresentada em sua obra, “O Choque de Civilizações”, que trata dos conflitos no mundo pós-Guerra Fria a partir das diferenças nas identidades culturais e religiosas. (Nunes, p. 10, 2017)

Como vimos na citação, o fim da Guerra Fria deu início a uma nova ordem mundial. Com a globalização, que tem a finalidade de homogeneizar o espaço geográfico, paradoxalmente ocorre um fortalecimento das identidades diferenciadas.

Elementos estruturais – a informática nas suas dimensões de hard e de software; a estrutura de telecomunicações, enquanto rede interligada nacional e internacionalmente; a indústria de equipamentos eletroeletrônicos; os serviços de comunicações e informações, particularmente os informativos e culturais (internet, museus, arquivos, bibliotecas, editoração eletrônica e virtual, publicidade, imprensa, rádio, cinema e TV) – requerem análises em perspectiva. Implica uma reflexão, a um só tempo, sobre a aspiração de modernidade pretendida pelo Programa Sociedade da Informação quanto à realidade objetiva acerca das relações entre os grupos de interesse nacionais e internacionais, governos e pessoas. (Miranda, p. 78, 2000)

Como vemos, a questão tecnológica, ou apartheid tecnológico, como se observa na citação, configurará uma nova forma de poder entre os diferentes países. Isso se refletirá em diversas partes do mundo, no qual vivemos a nova organização global.

FIGURA 02: PAÍSES COM PERFIL MAIS TECNOLÓGICO NO MUNDO



FONTE: mapa+que+demonstra+paíse+que+são+mais+tecnológicos

Na política internacional contemporânea, há diversas mudanças em curso que são consequências do processo que ficou conhecido desde os anos 80 como globalização e que segundo Canuto (2018)¹, foi o período em que o comércio global cresceu em

proporção do PIB em boa parte do mundo e mais de um milhão de pessoas foram tiradas da linha da pobreza, por conta da globalização comercial. (Arruda, p.2, 2019)

A tecnologia transformou diversos lugares do mundo. Nas cidades, que concentram a maioria da população, vemos áreas urbanas segregadas, onde existem espaços confinados com alta densidade tecnológica.

De 2005 a 2018, o acesso à Internet em áreas urbanas no Brasil teve um crescimento notável, passando de 13% para 70% dos domicílios brasileiros conectados. Na região Sudeste, por exemplo, 74% dos domicílios de área urbana já têm acesso à Internet e, na região metropolitana de São Paulo, essa proporção chega a 79%. A rápida disseminação da Internet tem impactado em inúmeras dimensões o espaço urbano e o cotidiano dos cidadãos, e o uso intenso de redes e tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm criado oportunidades tanto para impulsionar a economia quanto para a promoção da inclusão social, do bem-estar e do desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, a rápida urbanização da população que ocorre em quase todos os países traz enormes desafios, entre eles a pressão por acesso à moradia, o aumento da poluição do ar e a carência no acesso a serviços básicos de infraestrutura. Diante disso, a Agenda 2030 da Nações Unidas, em seu Objetivo 11, estimula os países-membros a buscarem tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, objetivo que remete às tecnologias digitais, atribuindo-lhes um papel relevante na implementação de tais metas e no monitoramento dos resultados das intervenções. (Vários colaboradores, p. 14, 2019)

Considerando que o mundo se constitui, em princípio, a partir do espaço urbano, onde a maior parte da população se concentra, seja em países centrais ou periféricos, é através das redes urbanas que o mundo se estrutura. Muitas cidades conseguem ultrapassar seu território de origem e estabelecer ligações internacionais. No entanto, percebemos que, nesses aglomerados urbanos, o uso da tecnologia ocorre de maneira desigual no espaço geográfico.

Essa era uma das preocupações geopolíticas de Therezinha de Castro, especialmente na nova organização mundial. Ela tinha grande foco na regionalização do país e passou a analisar o Brasil de forma diferenciada, notando que que a Amazônia e a região Centro-Oeste eram pouco integradas com o restante do território brasileiro.

En la obra Aspectos Geográficos Sudamericanos (1931) publicada posteriormente con el título Proyección Continental de Brasil en 1935, el entonces capitán del ejército Mário Travassos identifica en Brasil una dualidad geográfica esencial: es un país continental y marítimo a la vez. Sin embargo, en la misma obra, el autor se concentra en otros dos antagonismos que resultan de la posición geográfica de Brasil en relación a zonas y Estados de Sudamérica y que tienen implicaciones geoestratégicas relevantes (Mello, 1997). (Padula; Brozowski, p. 47, 2001)

Desde os anos de 1920, o pensamento geopolítico já era uma preocupação dos geopolíticos brasileiro, como o Marechal Mário Travassos. Ele manifestava sua inquietude com a baixa densidade demográfica da Amazônia e do Centro-Oeste, regiões que, ainda neste século, continuam com densidades demográficas baixas e uma distribuição populacional irregular.

Os centros urbanos posicionados no topo da hierarquia urbana da Amazônia Legal foram aqueles com os maiores saldos migratórios líquidos no período 1986 a 1991. Por um lado, a região metropolitana (RM) de Belém apresentou um padrão semelhante às regiões metropolitanas mais antigas das regiões Nordeste, Sudeste e Sul:

exterior, e a Platina, voltada para o interior, constituído as duas grandes bacias hidrográficas do Brasil.

Sendo assim, para Therezinha de Castro, a Amazônia deve ser vista como uma preocupação internacional, que pode levar a possível internacionalização da região. O Brasil deve ficar atento para manter a soberania diante dos interesses externos que pairam sobre a Amazônia.

Desde o fim do século XX a China vem se colocando, cada vez mais, como uma das maiores potências econômicas na ordem capitalista mundial. Sua trouxe um enorme deslocamento da demanda no globo ao introduzir um novo gigante ao comércio internacional. Isso impactou diretamente as economias periféricas, iniciando uma nova dinâmica na ordem mundial e abrindo oportunidades de negócio ao “terceiro mundo”. Será que elas continuarão com o mesmo papel no comércio internacional, exportadoras de matéria prima? Há espaço para desenvolvimento de novas atividades nesses países? Como a Amazônia se relaciona com o interior e o exterior nessa dinâmica? (de Marchi, p. 1, 2021)

Therezinha de Castro, citada por Miyamoto (1981), entender que os recursos naturais na Amazônia são alvos da cobiça internacional de outros países. Nesse contexto, Berta K. Becker identificou uma sub-região rica em recursos naturais, que ela denominou de Heartland amazônico, substituindo a Bolívia com foco de interesse geopolítico para a Amazônia brasileira.

FIGURA 04: HEARTLAD AMAZÔNICO



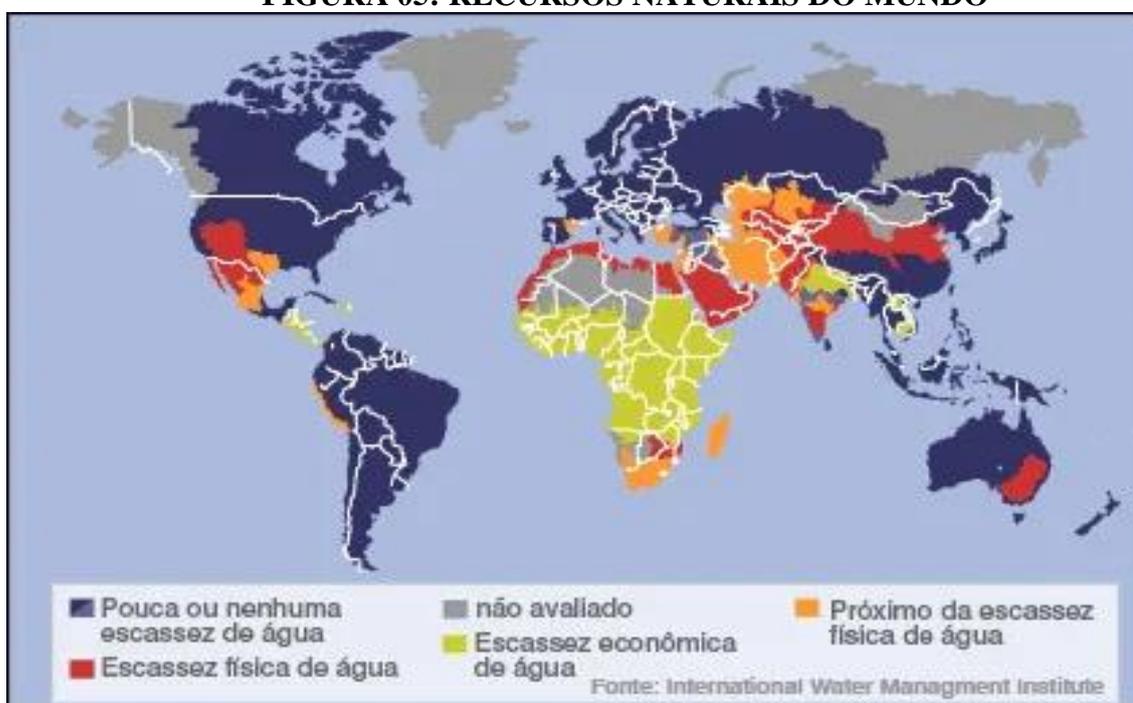
FONTE: AUTOR

A teórica alertou sobre o interesse na Amazônia em função dos seus recursos naturais, o que implica na necessidade de proteger a soberania do Brasil, dados os interesses internacionais que giram em torno da região.

Dessa forma podemos compreender e salientar que a preservação da região amazônica tem atrelada a si, a possibilidade de domínio sob sua extensão e conseqüentemente seus bens naturais; o que acaba por elevar o interesse internacional sob a mesma. Tendo em vista que a proporção natural se apresenta com certa discrepância, o que faz com que alguns países tenham dificuldades/necessidades quanto à captação e distribuição de recursos naturais. Tal raciocínio tem como base argumento descrito também pela geógrafa Bertha Becker, ao atentar há essa condição que se encontra há distribuição natural no mundo. (Dias; Dias, p.4, s.d.)

Com essa preocupação, tende a haver uma valorização dos recursos naturais da região, valorizando seu território devido à quantidade de recursos existentes, o que o torna um elemento diferenciando.

FIGURA 05: RECURSOS NATURAIS DO MUNDO



FONTE: mapa+de+recursos+naturais+do+mundo

O desenvolvimento sustentável contribui para a minimização do esgotamento dos recursos naturais e o direito do ser humano ao meio ecologicamente equilibrado (TURINE, 2017). A preocupação global em relação aos recursos naturais tem aumentado nos dias atuais, permitindo discussões sobre as inovações científicas produzidas pelo homem e suas respectivas ações, para que esses benefícios e avanços possam atuar simultaneamente em favor da própria população e conservação do meio ambiente (PARIS et al., 2018). É cada vez mais necessária a reflexão sobre a relação entre os seres humanos e os seres humanos (SILVA; BOMFIM, 2019). (de Medeiros; Alves; Oliveira; da Silva, p.2, s.d)

Os recursos naturais tornaram-se cruciais e estratégicos no mundo. A natureza passa a ser concebida de uma forma diferente, e, com isso, surge a necessidade de se pensar um novo modelo de desenvolvimento e de meios de produção que estejam em consonância com a existência de recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espaço e Poder foi uma das preocupações de Therezinha de Castro, que começou a analisar a posição do Brasil tanto no cenário externo quanto em seus problemas internos, especialmente a integração da Amazônia com o resto do território.

Essa teórica desenvolveu no pensamento geopolítico brasileiro a teoria da defrontação, defendendo que, em função de sua localização, o Brasil deveria ter uma porção do continente Antártico, e que isso deveria fazer parte da geopolítica brasileira.

A importância da economia e do peso político do Brasil no conjunto da América do Sul deve buscar um papel de protagonista regional e internacional, sendo uma das preocupações da geopolítica brasileira.

Outro ponto não menos importante é pensar e desenvolver uma geopolítica amazônica, que corresponde a mais da metade do território nacional, e que faz parte das preocupações brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Cíntia da Silva. Os Avanços Tecnológicos e a Nova Globalização, **Brasília 2019**.

DE ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. A teoria geopolítica meridionalista de André Martin, **Revista de Geopolítica**, v. 5, nº 2, p. 5-18, jul./dez. 2014.

DE ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. 80 ANOS DA OBRA PROJEÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL, DE MÁRIO TRAVASSOS, **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume 29 (2015).

DE MARCHI, Beatriz Consolmagno. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA NO SÉCULO XXI: oportunidade ou ameaça?, **XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP – 2021**.

DE MEDEIROS, Thayná Kelly Formiga; ALVES, Éverton da Silva; OLIVEIRA, José Lucas dos Santos; DA SILVA, Edevaldo. USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA,
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA7_ID1284_01072019152125.pdf

DIAS, João Pedro; DIAS, Mariana Andreott. O HEARTLAND AMAZÔNICO E SUA RELEVÂNCIA NA GEOPOLÍTICA ATUAL,
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/666/DIAS%2C%20Jo%C3%A3o%20Pedro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SLOvBIDCKVjCpgZwDXgAkAEAmAHuAqABzUiqAQgwLjM2LjkuMrgBA8gBAPgBAY
oCC2d3cy13aXotaW1nqAIAwgIFEAAygATCAggQABiABBixA8ICcxAAGIAEGLDGI
MBwgIEEAAYHsICBhAAGAgYHsICBxAAGIAEGBg&scient=img#imgrc=uSEKlqFpYY
ByXM